

LIVRO DE RESUMOS

**XXVIII Encontro Brasileiro de Malacologia &
XII Congresso Latinoamericano de Malacología**



Malacologia, Educação Científica e
Desenvolvimento Sustentável

Edição Virtual
02 a 06 de outubro de 2023

LIVRO DE RESUMOS

XXVIII Encontro Brasileiro de Malacologia & XII Congresso Latino Americano de Malacologia

XXVIII EBRAM & XII CLAMA

*“Malacologia, Educação Científica e Desenvolvimento
Sustentável”*

Edição Virtual

02 a 06 de outubro de 2023

<https://www.even3.com.br/ebram-clama-2023-302447/>

Organizado pela *Sociedade Brasileira de Malacologia* (SBMa) e a *Associação Latino-Americana de Malacologia* (ALM), com o apoio da *Associação Argentina de Malacologia* (ASAM), da *Sociedade Malacológica do Chile* (SMACH), da *Sociedade Malacológica do Uruguai* (SMU) e da *Sociedade de Malacologia do México* (SMMAC).



Sociedade Brasileira de Malacologia – SBMa

XXVIII Encontro Brasileiro de Malacologia & XII Congresso Latino Americano de Malacologia – XXVIII EBRAM & XII CLAMA: livro de resumos / Malacologia, Educação científica e desenvolvimento sustentável / compilado por Ariel Aníbal Beltramino e Igor Christo Miyahira; editado por Ariel Aníbal Beltramino e Igor Christo Miyahira; design por Elisabete Teixeira Tsukada Soares. - 1a ed. - Posadas: Universidad Nacional de Misiones (UNaM); São Paulo: Sociedade Brasileira de Malacologia (SBMa); 2023.

Livro digital, PDF

Arquivo Digital: descarga y online

ISBN 978-950-766-225-6

1. Malacologia. 2. Brasil-Congressos. 3. Latino Americano-Congressos. I. Beltramino, Ariel Aníbal, comp./ed. II. Miyahira, Igor Christo, comp./ed. III. Elisabete Teixeira Tsukada Soares design. IV Título.

CDD 594.1

O conteúdo dos resumos aqui apresentados é de responsabilidade de seus autores.

Os resumos contidos neste livro podem ser citados e reproduzidos, desde que devidamente referenciados.

ISBN 978-950-766-225-6



LOGOTIPO DO XXVIII EBRAM & XII CLAMA

Autor: Lucas de Lima Moreira



DESCRIÇÃO CRIATIVA DO LOGOTIPO

“No centro está uma mão que mescla características tanto humanas quanto vegetais segurando um molusco, representando a natureza que sustenta a vida e também o nosso dever de proteger a natureza. Além disso, a união das três figuras, o homem, a natureza e o animal, denota o conceito de “One Health”, enfatizando a conexão entre a saúde de cada ser. O molusco escolhido pertence ao gênero Bulimulus, um gastrópode terrestre, pois na grande maioria das artes dos eventos passados, os moluscos retratados são aquáticos e não terrestres. A escolha também se dá por se tratarem de moluscos neotropicais muito diversificados, com espécies nativas no Brasil e em outros países da América Latina. Por fim, a linha central que vai da ponta do polegar da mão até o indicador forma uma espiral, simbolizando a evolução, não apenas a evolução natural dos organismos, mas também a nossa como sociedade, tendo em vista que estamos em um momento crítico de nossa história. Um momento de decidirmos se tomaremos uma decisão frente às mudanças climáticas ou se continuaremos parados esperando o futuro apocalipse climático.”



COMISSÃO ORGANIZADORA XXVIII EBRAM & XII CLAMA

PRESIDENTE DE HONRA EBRAM

Claudia TASSO CALLIL

PRESIDENTES DE HONRA CLAMA

María Martha REGUERO REZA

Edna NARANJO GARCÍA

PRESIDENTE EBRAM

Lenita DE FREITAS TALLARICO

PRESIDENTE CLAMA

Alvar CARRANZA

COMITÊ CIENTÍFICO - COORDENAÇÃO

Cristiane Xerez BARROSO, Eliane PINTOR DE ARRUDA.

TESOURARIA

Fabrizio MARCONDES MACHADO, Marcel Sabino MIRANDA.

COMITÊ EXECUTIVO

Elisabete T.T. SOARES, Fabrizio SCARABINO, Jazmín Deneb ORTIGOSA
GUTIERREZ, Luis F.M. BRAGA, Roberto Eugenio VOGLER, Sonia BARBOSA DOS
SANTOS.

COMITÊ EDITOR

Ariel Aníbal BELTRAMINO, Igor Christo MIYAHIRA.

COMITÊ CIENTÍFICO

Adrian ARVIZU-RUIZ, Alexandre DIAS PIMENTA, Alisson SOUZA MATOS, Alvar
CARRANZA, Amilcar BRUM BARBOSA, Ana Paula SIQUEIRA DORNELLAS,
André BREVES RAMOS, Angélica PAULINA RIESGO RUIZ, Ariel Aníbal
BELTRAMINO, Christian Maximiliano CLAVIJO ROMERO, Cláudia TASSO



CALLIL, Claudio Germán DE FRANCESCO, Cléo Dilnei DE CASTRO OLIVEIRA, Cristiane Xerez BARROSO, Diego URTEAGA, Eliana de Fátima MARQUES DE MESQUITA, Eliane PINTOR DE ARRUDA, Fabrizio MARCONDES MACHADO, Fabrizio SCARABINO, Flavio DIAS PASSOS, Gregorio BIGATTI, Guido PASTORINO, Gustavo DARRIGRAN, Hudson ALVES, Igor Christo MIYAHIRA, Inês XAVIER MARTINS, Jairo PINHEIRO DA SILVA, Janine OLIVEIRA ARRUDA, Jesús TRONCOSO, José Henrique LEAL, Juliana GIMENEZ, Lenita DE FREITAS TALLARICO, Leonardo SOUZA, Luiz Ricardo SIMONE, Marcel SABINO MIRANDA, Maria Cristina MANSUR, Maria Emilia SEUFFERT, María Gabriela CUEZZO, Maria Julia MARTINS SILVA, Mauricio FERNANDES, Meire PENA, Mércia BARCELLOS DA COSTA, Mónica AMMON FERNANDEZ, Nancy Yolimar SUÁREZ MOZO, Nicolás TAMBURI, Pablo Rafael MARTÍN, Paula SPOTORNO DE OLIVEIRA, Rafaela CAMARGO MAIA, Roberto Eugenio VOGLER, Rodrigo BRINCALEPE SALVADOR, Rodrigo CESAR MARQUES, Santiago TORRES, Sérgio MENDONÇA DE ALMEIDA, Silvana BURELA, Sonia BARBOSA DOS SANTOS, Suzete RODRIGUEZ GOMES, Sven NIELSEN, Tauana CUNHA, Valeria TESO, Vinicius PADULA, Ximena Maria Constanza OVANDO.

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DO CONCURSO DE LOGOTIPO

Andrea ROCHE, Cristiane Xerez BARROSO, Índira OLIVEIRA DA LUZ, Santiago TORRES.



PALAVRAS DA PRESIDENTE DO XXVIII EBRAM

Caros colegas, profissionais e estudantes,

Com grande satisfação que eu, em nome da Sociedade Brasileira de Malacologia (SBMa) e das demais sociedades envolvidas na organização deste evento - Associação Latino-Americana de Malacologia (ALM), Associação Argentina de Malacologia (ASAM), Sociedade Malacológica do Chile (SMACH), da Sociedade Malacológica do Uruguai (SMU) e Sociedade de Malacologia do México (SMMAC) - agradecemos aos congressistas que participaram desta relevante união entre as sociedades latino-americanas.

Na edição conjunta do XXVIII Encontro Brasileiro de Malacologia (EBRAM) e o XII Congresso Latino-Americano de Malacologia (CLAMA), o tema central foi “Malacologia, Educação Científica e Desenvolvimento Sustentável”. A inspiração foi em razão da Agenda 2030, adotada em 2015 pela Assembleia Geral das Nações Unidas, que descreve que devemos ter uma visão integrada para o desenvolvimento sustentável de todas as populações ao redor do mundo. Nesta agenda, são elencados 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU) e sua agência para a educação, a UNESCO, entre 2022-2023 ficou definido como o “Ano Internacional das Ciências Básicas para o Desenvolvimento Sustentável”, ressaltando os possíveis impactos das ciências básicas para a construção dos 17 ODS. Vários desses objetivos, senão todos, estão explicitamente ligados aos avanços científicos, sendo necessário convencer líderes econômicos e políticos, bem como o público em geral, da importância deste tipo de ciência para o nosso futuro. Dessa maneira, é de extrema importância para o futuro de uma nação termos uma Educação efetiva e de qualidade, o 4º ODS descreve isso como prioridade - “assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, assim como, promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos”. Nós como formadores de senso crítico devemos ter um olhar muito expressivo e ativo nesse contexto.

Nos últimos anos, durante a pandemia de Covid-19, observamos o fenômeno do ‘negacionismo científico’, nos quais preceitos básicos e já amplamente sedimentados pela ciência começaram a ser questionados, como, por exemplo, a importância e eficácia das vacinas, o aquecimento global, e até mesmo o formato de nosso planeta (terraplanismo).



Como alcançar uma educação inclusiva e com desenvolvimento sustentável em um mundo ainda assombrado por crenças negacionistas? A Educação Científica é, portanto, um elemento chave para alcançar diversos ODS. Nós, Malacólogos(as) e Educadores(as) temos um papel importante na construção da Educação Científica de agora e para as futuras gerações. Por meio do desenvolvimento metodológico e tecnológico, produzir conhecimento enriquecedor para a ciência, com informações que auxiliarão na aplicação de forma efetiva para o plano prático, com subsídios para tomadas de decisões e planos de manejo, além de despertar a atenção para a conservação e sustentabilidade dos recursos naturais, assim como o desenvolvimento tecnológico para endemias, educação e no intento de que se tenha impacto científico e social, na busca para alcançar a chamada saúde única para o nosso planeta.

Com os dois eventos, concomitantes e complementares, foi possível trazer relevantes oportunidades para debates, reunindo pesquisadores interessados em vários aspectos da Malacologia e em eixos transversais - Taxonomia e Sistemática, Ecologia, Conservação, Genética, Espécies Exóticas Invasoras, Educação e Divulgação, Reprodução, Parasitologia, Paleontologia, Arqueomalacologia, Coleções, Anatomia, Fisiologia, Evolução, Pesca, Aquicultura e Cultivo, entre outras temáticas, contando com participantes de diferentes países: Alemanha, Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Estados Unidos da América, Espanha, México, Noruega, Portugal e Uruguai. A programação foi composta por uma jornada de ciência cidadã, três grupos de trabalho, sete conferências plenárias, nove mesas redondas, 13 simpósios, 12 minicursos, 101 apresentações em vídeo e 146 apresentações orais, sendo um total de 391 inscritos entre alunos e pesquisadores e destes 84 foram profissionais convidados.

Ficamos muito felizes com a participação de vocês e da união entre as sociedades. Nossos sinceros agradecimentos aos envolvidos.

Atenciosamente,



Profa. Dra. Lenita DE FREITAS
TALLARICO

*Presidente Comissão Organizadora
e da SBMa*



PALABRAS DEL PRESIDENTE DEL XII CLAMA

Con gran satisfacción, en nombre de la Asociación Latinoamericana de Malacología (ALM) y la Sociedad Brasileña de Malacología (SBMa), así como de las sociedades colaboradoras en este evento, la Asociación Argentina de Malacología (ASAM), la Sociedad Malacológica de Chile (SMACH), la Sociedad Malacológica de Uruguay (SMU) y la Sociedad de Malacología de México (SMMAC), deseo expresar mi más sincero agradecimiento a todos los participantes en esta reunión de sociedades latinoamericanas.

En la edición conjunta del XXVIII Encontro Brasileiro de Malacologia (EBRAM) y el XII Congreso Latinoamericano de Malacología (CLAMA), se abordará el tema central de "Malacología, Educación Científica y Desarrollo Sostenible". Esta elección se basó en la Agenda 2030, adoptada en 2015 por la Asamblea General de las Naciones Unidas, que establece una visión integral para el desarrollo sostenible de todas las poblaciones en todo el mundo. Esta agenda comprende 17 Objetivos de Desarrollo Sostenible (ODS), y la UNESCO y la ONU han declarado el período entre 2022 y 2023 como el "Año Internacional de las Ciencias Básicas para el Desarrollo Sostenible", reconociendo el impacto potencial de las ciencias básicas en la consecución de los 17 ODS. Muchos de estos objetivos, si no todos, están estrechamente vinculados a avances científicos, lo que resalta la necesidad de convencer a líderes económicos, políticos y al público en general sobre la importancia de la ciencia para nuestro futuro.

En este sentido, La investigación malacológica contribuye a la generación de conocimiento científico sobre moluscos, su ecología, comportamiento, diversidad y distribución. Este conocimiento es esencial para comprender los ecosistemas acuáticos y terrestres, lo que a su vez respalda la conservación y la gestión sostenible de los recursos naturales. Los malacólogos tienen además la responsabilidad de difundir su conocimiento a través de la educación científica. Esto implica la enseñanza en instituciones educativas, la divulgación a través de medios de comunicación y la participación en actividades de divulgación científica. La malacología proporciona información crucial para la conservación de moluscos y sus hábitats. Los malacólogos pueden colaborar con organismos gubernamentales y organizaciones de conservación para desarrollar políticas y estrategias efectivas de conservación y manejo sostenible. Además, el estudio de los



moluscos también puede tener aplicaciones en el desarrollo sostenible, especialmente en áreas como la acuicultura y la gestión de plagas. Los moluscos, por último, pueden desempeñar un papel en la mejora de la calidad del agua y la seguridad y soberanía alimentaria.

Al organizar simultáneamente dos eventos complementarios, hemos proporcionado un espacio idóneo para el debate y la reunión de investigadores interesados en diversos aspectos de la malacología y temas transversales como la taxonomía y la sistemática, la ecología, la conservación, la genética, las especies exóticas invasoras, la educación y la divulgación, la reproducción, la parasitología, la paleontología, la arqueomalacología, las colecciones, la anatomía, la fisiología, la evolución, la pesca, la acuicultura y el cultivo, entre otros. Hemos tenido el honor de contar con la participación de colegas de diferentes países, incluyendo Alemania, Argentina, Brasil, Chile, Colombia, Estados Unidos, España, México, Noruega, Portugal y Uruguay.

La programación del evento incluyó una jornada de ciencia ciudadana, tres grupos de trabajo, siete conferencias plenarias, nueve mesas redondas, 13 simpósiums, 12 minicursos, 101 presentaciones en vídeo y 146 presentaciones orales, con un total de 391 inscritos, entre estudiantes y profesionales, de los cuales 84 fueron ponentes invitados.

En este sentido, estoy profundamente agradecido por su participación y por el espíritu de colaboración que ha caracterizado a este exitoso evento.

Atentamente,



Dr. Alvar CARRANZA

*Presidente Associação Latino-
Americana de Malacologia (ALM)*



PRESIDENTE DE HONRA EBRAM

PROFA. DRA. CLAUDIA TASSO CALLIL

HOMENAGEM

Graduada em Licenciatura Plena e Bacharelado em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual de Londrina, possui mestrado em Ecologia e Recursos Naturais pela Universidade Federal de São Carlos e doutorado em Ecologia e Evolução da Biodiversidade pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. No IGB - Institute of Freshwater Ecology and Inland Fisheries, Berlim, desenvolveu pesquisas para determinar a taxa de filtração de algumas espécies de bivalves de água doce nativos do Pantanal e estagiou no Max-Planck Institut na Alemanha. Foi bolsista PED em nível de Pós-Graduação no Freshwater Mollusk Conservation Center – Virginia Politech Institute and Stadual University e em 2019 defendeu o título de Livre Docente na Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT. Atua na área de Ecologia Aquática principalmente com padrões de diversidade de invertebrados aquáticos, com ênfase em Bivalves nativos e exóticos. Representante em Conselhos em nível Municipal, Estadual e Federal, iniciou sua carreira acadêmica e aposentou-se como professora associada da UFMT, onde mantém vínculo como Pesquisadora Associada. Atualmente colabora como Professora Visitante no Programa de Pós-graduação em Aquicultura da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. Tem se dedicado no refinamento de técnicas para propagação, estudos de demografia e modelos de ocupação de moluscos bivalves como ferramentas para a conservação deste grupo. Durante sua carreira profissional como professora e cientista, Claudia Callil orientou 1 doutorando, 16 mestrandos, 10 graduandos e 66 alunos IC; publicou 27 trabalhos em periódicos de renome, 3 completos e 6 resumos em anais de eventos, 16 capítulos de livros e 112 textos em jornais ou informativos e resumos em congressos; organizou 5 eventos científicos voltados a ecologia e conservação com foco maior nos moluscos bivalves de água doce nativos e controle dos invasores; apresentou 30 trabalhos e conferências em congressos; participou de 51 eventos, de 68 bancas (doutorado 5, mestrado 42, graduação 14, exames de qualificação 4 e concursos públicos 7), além da coordenação e ou integração de 6 grandes projetos de longa duração, 15 assessorias/consultorias e 18 trabalhos técnicos. Nos tempos mais recentes durante períodos de graves desmatamentos e incêndios do cerrado e florestas no estado de Mato



Grosso, Claudia liderou uma brigada contra incêndios na região da Chapada. Fez treinamentos e angariou fundos para o sustento deste trabalho. Também com sábia política, conseguiu fortes contatos com a secretaria do meio ambiente de Mato Grosso, protocolando várias petições para preservar locais com alta diversidade específica de moluscos bivalves, em especial no Córrego Baixo, sangradouro que liga a lagoa azul ao rio Cuiabá no Município de Nobres. Também se engajou na preservação ambiental e cultural dos povos originários da tribo Rikbaktsa junto ao rio Arinos, onde o governo pretende construir uma barragem, levantando a bandeira dos bivalves “tutãra” (*Paxyodon syrmatophorus*) utilizados na confecção dos ornamentos usados durante a cerimônia de casamento das noivas da tribo.

Professora Claudia, somos imensamente gratos por sua atuação na formação de profissionais, por suas iniciativas visando a preservação dos moluscos límnicos e pesquisas junto a Malacologia brasileira trazendo à tona uma série de temas ecológicos e da biodiversidade desta fauna, numa área onde tudo ainda era inédito e difícil de acessar.

Sociedade Brasileira de Malacologia

XXVIII EBRAM & XII CLAMA

02 a 06 de outubro de 2023



PRESIDENTE DE HONRA CLAMA

PROFA. DRA. EDNA NARANJO GARCÍA

HOMENAJE

La Dra. Edna Naranjo García se graduó de la Licenciatura en Biología por la Facultad de Ciencias de la Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM) en 1979. Continuó sus estudios de postgrado en el *Department of Ecology and Evolutionary Biology* de la *University of Arizona* en Estados Unidos obteniendo en 1984 el título de la Maestría en Ciencias y en 1988 el título del Doctorado en Ciencias. Desde sus inicios ha tenido vocación por la docencia, inicialmente impartiendo varios cursos durante su formación de postgrado y posteriormente dictando cursos de Biología en el Colegio de Ciencias y Humanidades de la UNAM. A lo largo de su trayectoria docente ha impartido cursos de postgrado y actualmente participa como Profesora responsable del Taller “Moluscos de México” en la Facultad de Ciencias de la UNAM, materia dentro de la carrera de Biología cuya finalidad es brindar las herramientas necesarias para que los alumnos realicen tesis relacionadas con temas malacológicos. Desde el ámbito académico y debido a su gran conocimiento de la malacología, también ha realizado actividades de asesoramiento, prácticas profesionales y servicios sociales. Sus líneas de investigación han estado abocadas a la taxonomía, sistemática y biogeografía de moluscos continentales, tanto terrestres como de agua dulce, llegando a publicar 50 artículos científicos, 10 artículos de divulgación y más de 20 capítulos de libros, entre otras obras que incluyen la participación con trabajos en congresos nacionales e internacionales. Como consecuencia de su amplia trayectoria, la Profa. Dra. Edna Naranjo García ha sido invitada para actuar como árbitro en revistas científicas y revisora de proyectos de investigación. Además, ha sido invitada en reiteradas veces para realizar la revisión de libros, integrar jurados y comités de seguimiento de trabajos de tesis de grado y postgrado; así como ocupar el cargo de coeditora del Boletín de la Sociedad Internacional de Malacología Médica y Aplicada. En lo que refiere a la formación de recursos humanos, a lo largo de su trayectoria ha dirigido más de una decena de tesis de grado y postgrado. Además, ha intervenido en activamente vinculadas a la formación de jóvenes estudiantes en el marco de los Programas mexicanos “Jóvenes hacia la Investigación” y “Verano de la Investigación Científica”. La Profesora Dra. Edna Naranjo García también ha contribuido significativamente al conocimiento de la biodiversidad de moluscos continentales de México y América Latina, siendo uno de los referentes a nivel



internacional. Ha descrito nuevas especies, como *Sonorella rothi* Naranjo-García, 1988, *Proserpinella edentula* Naranjo-García, 1994 y *Semiconchula breedlovei* Naranjo-García, 2003, entre otras. Incluso se han descrito nuevas especies de moluscos en su honor, como es el caso de *Bunnya naranjoae* descrita por Walter B. Miller en 1987, quien en aquel entonces tenía a cargo a la Dra. Naranjo García como estudiante de posgrado. Durante su gestión como presidenta de la *Sociedad de Malacología de México A. C.* (SMMAC) entre 2011 y 2014, desempeñó un papel fundamental en la organización del evento "Mollusca 2014: El Encuentro de Las Américas", que se llevó a cabo en las instalaciones de la Facultad de Ciencias en la Ciudad de México. Este evento extraordinario reunió a múltiples sociedades malacológicas, incluyendo la Asociación Latinoamericana de Malacología (ALM), la American Malacological Society (AMS) y la Western Society of Malacologists (WSM), fungiendo como presidente tanto de la SMMAC como de la ALM. Lo más destacado de este encuentro fue la simultánea celebración de varios eventos, incluyendo la XIII Reunión Nacional de Malacología y Conquiliología, el IX Congreso Latinoamericano de Malacología, la LXXX Reunión Anual de la American Malacological Society y la XLVII Reunión Anual de la Western Society of Malacologists. La capacidad de la Profesora Dra. Edna Naranjo García para liderar y promover la colaboración entre estas organizaciones hizo posible la realización de este evento de gran envergadura en beneficio de la comunidad malacológica. Actualmente la Profa. Dra. Edna Naranjo García es Investigadora Titular por el Departamento de Zoología del Instituto de Biología de la Universidad Nacional Autónoma de México y curadora desde hace 35 años de la Colección Nacional de Moluscos, con sede en la misma universidad.

Profesora Edna, la comunidad malacológica latinoamericana agradece su trabajo y los invaluable aportes que ha realizado en diversas dimensiones de nuestra disciplina, por ejemplo: docencia, formación de recursos humanos, divulgación, investigación, servicios. No nos caben dudas que es un ejemplo de compromiso, trabajo y pasión para las nuevas generaciones de malacólogos latinoamericanos.

Asociación Latinoamericana de Malacología

XXVIII EBRAM & XII CLAMA

02 a 06 de octubre de 2023



PRESIDENTE DE HONRA CLAMA

PROFA. DRA. MARÍA MARTHA REGUERO REZA

HOMENAJE

La Profa. Dra. María Martha Reguero Reza se graduó de la Licenciatura en Biología por la Facultad de Ciencias de la Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM) en 1985 con Mención Honorífica, diploma al mérito universitario y medalla Gabino Barreda. Continuó sus estudios de postgrado en la Universidad Nacional Autónoma de México obteniendo en 1988 la Maestría en Ciencias -área Biología- y en 1994 el Doctorado en Ciencias -área Biología-. En 1985 presidió la *Sociedad de Malacología de México A. C.* (SMMAC) siendo la primera presidenta mujer en ese cargo y desde que ésta fue creada en 1982 es el presidente con más años en el cargo, presidiendo entre 1986 a 1997. Durante su gestión en la SMMAC, la Profa. Dra. María Martha Reguero Reza impulsó la organización de varias Reuniones Nacionales de Malacología y Conquiliología (RENAMAC) de México y el III Congreso Latinoamericano de Malacología (III CLAMA) celebrado en Baja California, México en octubre de 1997. Debido a su gran aporte y compromiso con la SMMAC, en la actualidad integra su Consejo Consultivo Permanente. Desde 1986 inició sus actividades científico-académicas en el *Instituto de Ciencias del Mar y Limnología* (ICML) de la UNAM. Su trabajo académico y científico ha estado orientado al estudio de los moluscos marinos y salobres. En 1991, fue invitada a ocupar, por vez primera, la presidencia de en ese momento el recién constituido Comité Organizador de Congresos Latinoamericanos de Malacología (ahora Asociación Latinoamericana de Malacología), cargos que ocupó hasta 1997. Por otra parte, ha publicado numerosos artículos científicos nacionales e internacionales, catálogos taxonómicos, guías de campo y capítulos de libros. Ha integrado consejos y comisiones dictaminadoras, evaluadoras y comités editoriales. Ha impartido cursos sobre el área de su especialidad, he intervenido como directora o miembro de comités de seguimiento en tesis de licenciatura, maestría y doctorado. Una especie de insecto de Venezuela, *Chloronia marthae*, fue descrita en su honor por el Dr. Atilano Contreras Ramos en el 2002 y *Kurtiella regueroae*, una especie de bivalvo, fue descrita por el Dr.



Paul Valentich-Scott en 2012. Actualmente la Profa. Dra. María Martha Reguero es responsable del Laboratorio de Malacología y de la Colección Malacológica “Dr. Antonio García-Cubas” del ICML. Ahí, desarrolla proyectos orientados a la investigación, docencia y difusión de las ciencias del mar y la limnología, así como al conocimiento de los moluscos marinos y salobres, todos ellos encaminados a contribuir al conocimiento, preservación y manejo de los ecosistemas y recursos acuáticos.

Profesora María Martha, estamos inmensamente agradecidos por su trabajo y por su gran contribución a la malacológica latinoamericana a través de las diversas actividades realizadas a lo largo de su trayectoria.

Asociación Latinoamericana de Malacología

XXVIII EBRAM & XII CLAMA

02 a 06 de octubre de 2023



ÍNDICE

Conferências

<i>Do caos à lama, um passo à frente e você não está no mesmo lugar: bivalves como agentes de transformação ecossocial</i>	2
<i>Back to the future: virtual super-collections and other global resources for the malacological community</i>	3
<i>Heterobranch mollusks: a model for the study of biodiversity, evolution and conservation</i>	4
<i>Malacologia: da praia ao manguezal</i>	5
<i>MMM: moluscos y macroecología marina</i>	6
<i>Docencia, extensión y difusión de la malacología</i>	7
<i>Current paradigms in fisheries ecology: insights from coastal mollusks</i>	8

Mesas Redondas

<i>Cornucópia de micromoluscos</i>	10
<i>Desafíos para las colecciones malacológicas latinoamericanas</i>	15
<i>Paleomalacología como herramienta para la conservación y el cambio climático</i>	21
<i>Moluscos de ecossistemas marinhos: estado de conhecimento, desafios e perspectivas</i>	25
<i>Nuevos paradigmas en ecología de comunidades</i>	29
<i>Del pasado al presente: biogeografía de moluscos latinoamericanos</i>	32
<i>Inter-relações entre malacologia e saúde única</i>	36
<i>Comunicación integral de la malacología: docencia, divulgación y difusión</i>	41
<i>Conservação de moluscos continentais: desafios e perspectivas</i>	45

Simpósios

<i>Desvendando os segredos dos moluscos: técnicas para pesquisa e conservação</i>	50
<i>Acercando la paleontología del cuaternario a la malacología: relevancia y conceptos de la tafonomía y paleobiología de la conservación</i>	55
<i>Avanços e novas perspectivas em taxonomia e filogenia de moluscos</i>	61
<i>VI Simpósio Latino-Americano de Jovens Taxonomistas</i>	66
<i>Ampuláridos sudamericanos: evolución, defensas, conservación y toxicidad</i>	78
<i>Explorando ecologia e biogeografia: o que os moluscos terrestres têm para nos mostrar?</i>	83
<i>Ecologia e biodiversidade: o que os moluscos podem nos ensinar?</i>	88
<i>Ameaças e desafios para a conservação de moluscos marinhos do Atlântico Sul Ocidental</i>	92
<i>"¿Para qué?" de la ciencia básica en los moluscos invasores de América Latina</i>	97
<i>Esquistossomose: avanços científicos no controle de uma doença negligenciada</i>	101
<i>III Simposio Latinoamericano de genética de moluscos</i>	106
<i>III Simposio Latinoamericano de bivalvos dulceacuícolas</i>	111
<i>Corpo e concha: possíveis caminhos de utilização de moluscos em diferentes abordagens</i>	115

Grupos de Trabalho (GTs)

<i>Catálogo taxonômico da fauna do Brasil (CTFB): um esforço coletivo para atualização de Mollusca</i>	120
--	-----



<i>Grupo de trabalho de espécies de moluscos introduzidas do Brasil</i>	121
<i>BIVAAS – Bivalves de água doce da América do Sul: unindo esforços para o estudo e a conservação</i>	123
Comunicações Orais e Vídeos	
<i>Taxonomia e Sistemática</i>	125
<i>Ecologia</i>	153
<i>Conservação</i>	209
<i>Genética</i>	222
<i>Espécies Exóticas Invasoras</i>	230
<i>Educação e Divulgação</i>	267
<i>Reprodução</i>	279
<i>Parasitologia</i>	289
<i>Palentologia</i>	310
<i>Anatomia e Fisiologia</i>	320
<i>Evolução</i>	338
<i>Pesca, Aquicultura e Cultivo</i>	341
<i>Arqueomalacologia</i>	349
<i>Coleções</i>	352
<i>Outras temáticas</i>	367



Analizando el nicho de un invasor exitoso: ¿estabilidad o expansión del nicho del caracol dulceacuícola *Pomacea canaliculata* (Lamarck, 1822) entre el área nativa y las áreas invadidas?

María Emilia Seuffert^{1,2,*}; Pablo Rafael Martín^{1,2}

¹ Laboratorio de Ecología, Departamento de Biología, Bioquímica y Farmacia, Universidad Nacional del Sur, Bahía Blanca, Buenos Aires, Argentina; ² INBIOSUR (CONICET-UNS), Bahía Blanca, Buenos Aires, Argentina

* emiliaseuffert@gmail.com

Pomacea canaliculata es un caracol dulceacuícola que se distribuye naturalmente en la cuenca baja del Río de la Plata y que fue introducida en diversas regiones del mundo, donde se transformó en un exitoso invasor causante de graves daños a cultivos acuáticos y una amenaza para el funcionamiento y biodiversidad de los humedales. Las principales regiones invadidas pueden dividirse en dos grandes áreas: América (regiones contiguas al rango nativo y otras en América Central y del Norte) y Asia (diversos países del sur y el este). El objetivo de este trabajo es detectar posibles cambios en el nicho ecológico realizado entre su área nativa y ambas áreas invadidas, analizando las variables ambientales más relevantes. Se utilizaron registros propios, bibliográficos, de museo y de GBIF, y variables ambientales de Worldclim. Se utilizó el paquete de R ‘ecospat’ para estimar la superposición, expansión y estabilidad del nicho. El análisis entre el área nativa y América reveló un cambio en el centroide del nicho hacia mayores temperaturas y menor estacionalidad térmica. La superposición fue de solo 8.5%, con una expansión del 75%, un 25% de estabilidad y un 12% de condiciones aptas, de acuerdo al nicho en el área nativa, no utilizadas. En Asia, el centroide se desplazó hacia mayores precipitaciones y menor estacionalidad de temperatura y precipitaciones. La superposición fue del 13%, con una expansión del 65%, un 35% de estabilidad y un 10% de condiciones aptas no utilizadas. El test de equivalencia de nichos mostró diferencias significativas entre el área nativa y ambas áreas invadidas. Este cambio en el nicho realizado podría ser resultado de un proceso de evolución adaptativa, cambios en las interacciones bióticas, limitaciones en la dispersión o simplemente a una adaptación a condiciones ambientales actualmente inexistentes en el área nativa, pero sí presentes en las áreas invadidas.

Palabras clave: Asia; América; superposición; nicho realizado; ‘ecospat’.

Agencia financiadora: PGI 24/B232-UNS; PIP 11220170100236CO-CONICET; PICT 2018-02094-FONCYT.

Apoyo: CONICET-UNS.

